



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Exérese Cirúrgica de Leiomioma em Goldfish(Carassius auratus auratus).

AUTOR PRINCIPAL:

Luís Fernando Pedrotti

E-MAIL:

121545@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Sara Goñi Martínez, Darlan Gusso, Indaia Bisognin

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.02-0 Técnica Cirúrgica Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo de tumores vem ganhando espaço devido ao aumento de casos de neoplasias em humanos e animais. Mudanças no modo de vida dos animais domésticos são um dos principais fatores pelo aumento de tumores devido, principalmente, a mudanças de hábitos alimentares e aumento na expectativa de vida. Em animais selvagens dados de neoplasmas são escassos por haver poucos centros de diagnóstico capacitados e poucos estudos em silvestres. Porém, vertebrados inferiores, particularmente peixes, também demonstraram essa patologia, os quais são morfologicamente semelhantes aos que ocorrem espontaneamente nos animais superiores, incluindo o homem (MEYERS, 1983). Outra justificativa dos estudos de neoplasias em piscídeos é a sua possível interrelação com a poluição e o fato de poderem ser usados como bioindicadores da existência de carcinogênicos ambientais para o homem (SINDERMAN, 1990). Este trabalho tem como objetivo relatar uma neoplasia espontânea em um goldfish(Carassius auratus auratus).

RELATO DO CASO:

Um espécime de goldfish (*Carassius auratus auratus*) adulto com 105 gramas, de propriedade do Laboratório de Ictiologia da UPF, apresentava uma massa arredondada medindo 1 x 1,5 x 1,3 cm, localizado dorsalmente a barbatana anal, com consistência friável e período de evolução de três anos. A presença deste nódulo atrapalhava moderadamente o nado. Para realização do procedimento cirúrgico foram utilizados três tanques com capacidade para 12 litros de água, aquecidas com termostatos regulados para 26°C e bombas de 90 watts com capacidade de bombear 120 litros de água/hora. A água utilizada foi tratada com aeração contínua e temperatura constante de 26-28°C por três dias, além da temperatura ambiente de 32°C na sala cirúrgica. Para indução anestésica foi utilizado isoflurano diluído em água (1,8ml.L-1 respectivamente) até a depressão cardiorrespiratória. Posteriormente o peixe foi posicionado em uma calha confeccionada com espuma com objetivo de manter o animal úmido, além de um dos sistemas de bombeamento com recirculação de água oxigenada e com mesmo anestésico (0,9ml.L-1) para a manutenção do plano anestésico. Durante todo o procedimento cirúrgico o paciente foi mantido intubado com equipo para em sistema semifechado para a filtração e oxigenação pela água nas brânquias, (2L.min-1). Foi realizado uma incisão de pele e sub cutâneo com o auxílio de bisturi de número 15, com dissecação roma com a tesoura de Íris, procurando minimizar ao máximo lesões a pele do peixe. Após realizou-se debridamento do nódulo e contenção do sangramento com compressão com gaze estéril 13 fios. Ao final do procedimento foi realizada coleta de sangue na veia coccígea ventral, para análise de hematologia, o qual resultou normalidades para a espécie.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

O nódulo foi tamponado em formol a 70% e encaminhado para análise no Laboratório de Patologia Animal da mesma instituição, onde o histopatológico demonstrou-se como sugestivo para leiomioma. Na terapia pós operatória instituiu-se o uso de meloxicam 0,2mg.kg-1 IM, SID durante três dias e enrofloxacin 0,3ml.L-1 diluído no aquário uma vez ao dia, por cinco dias. Durante o tratamento o animal apresentou ictio (*Ichthyophthirius multifiliis*), ectoparasita que se adere à pele dos peixes em situações de estresse e baixa na imunidade. Para tanto, foi aumentado a dose da enrofloxacin para 1ml.L-1, onde eliminou-se a contaminação pelo parasita. Atualmente o animal encontra-se saudável sem recidivas da neoplasia, apenas com uma cicatriz no local que havia o tumor.

CONCLUSÃO:

A excisão cirúrgica de neoplasias em peixes, quando possível, apresenta um prognóstico bom, desde que realizados de forma correta e respeitando as devidas modificações no protocolo cirúrgico, anestésico e terapêutico. Além de contribuir para desenvolver um banco de dados voltados para a clínica médica e cirúrgica de animais exóticos e selvagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GROFF, J. M. Cutaneous biology and diseases of fish, *Veterinary Clinics of North America*, vol. 4, no. 2, pp. 321-411, 2001.
- MEYERS, T. R. e Hendricks, J. D. (1983). Histopathology of four spontaneous neoplasms in three species of salmonoid fishes. *Journal of Fish Diseases*, 6, 481-499.
- SINDERMAN, C. J. 1990. Neoplastic Diseases. In: *Principal Diseases of Marine Fish and Shellfish*. 2ª edição. Academic Press, Inc.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador